

BANCO DO BRASIL E CAIXA

É hora de votar contra o desmonte dos bancos públicos

Começaram nesta semana dois processos eleitorais fundamentais para a luta contra o desmonte nos dois maiores bancos públicos do país imposto pelo governo Michel Temer. Os empregados da Caixa têm até quinta-feira, 26, para escolher seu representante no Conselho Administrativo (CA) da empresa. O Sindicato e a Contraf-CUT apoiam Rita Serrano. No Banco do Brasil, os funcionários estão mobilizados para eleger Fabiano Felix para o Conselho de Administração (Caref) do banco, cujo pleito também começou nesta segunda-feira (23) e vai até sexta-feira, dia 27.

Rita Serrano é a candidata de todos os empregados no CA da Caixa



O Sindicato apoia Rita Serrano na eleição para o representante dos empregados da Caixa no Conselho de Administração da empresa

Começou na segunda-feira (23) e vai até a quinta-feira (26), a eleição, em segundo turno, para o representante dos empregados da Caixa no Conselho de Administração (CA) da estatal. O Sindicato, a Contraf-CUT e entidades internas da estatal apoiam a Chapa 1 – a chapa de todos os empregados da Caixa, defendida por Rita Serrano.

Ao primeiro turno compareceram 29,57% do quadro de empregados, ficando duas chapas para o segundo turno. Rita Serrano faz questão de afirmar: “O que nos diferencia da chapa

adversária é que a Chapa 1 tem o compromisso de defender na alta gestão da empresa os direitos e demandas de todos os empregados da Caixa e não apenas os interesses de um determinado segmento”.

Há 28 anos na Caixa, Rita Serrano, já foi presidente do Sindicato dos Bancários do ABC e ocupou várias funções na empresa. Graduada em História, é mestra em Administração. Tem especialização em governança pelo curso para conselheiros de administração ministrado pelo Instituto de Governança Corporativa. Atualmente é suplente do CA.

O conselheiro tem duas funções primordiais: democratizar a gestão e fiscalizar a utilização dos recursos públicos. Sendo ele comprometido com os trabalhadores, terá que levar para o debate da estratégia da empresa as denúncias dos empregados, defendendo uma Caixa sustentável e com condições de trabalho dignas.

“A Rita Serrano teve papel fundamental na luta dos empregados contra o PL555, projeto que previa a abertura da Caixa para o capital privado”, lembra o vice-presidente do Sindicato, Paulo Matileti.

BB: Fabiano Felix defende mais diálogo e participação nas decisões do CA

Começou na segunda-feira (23) e vai até sexta-feira (27), a eleição para o Representante dos funcionários no Conselho de Administração (Caref) do BB. O mandato é de dois anos. O candidato Fabiano Felix (F3154029) atualmente é gerente de núcleo na Super-PE e conselheiro deliberativo eleito da Cassi e tem o apoio do Sindicato e da Contraf-CUT.

Fabiano vai pautar seu mandato na defesa dos direitos dos funcionários e pelo fortalecimento do BB como instituição pública. A luta contra o desmonte do BB e dos demais bancos públicos, e mais diálogo da direção do banco com os funcionários, encabeçam sua plataforma de atuação no Caref. Construiu um currículo que o gabarita para desempenhar as funções de Caref. Fabiano Félix é conselheiro deliberativo eleito da Cassi, órgão que preside desde 2014. Ingressou no BB em 2000. De lá para cá, foi secretário-geral do Sindicato dos Bancários de Pernambuco e membro do Conselho dos usuários da Cassi por dois mandatos. Foi também eleito para o Conselho Fiscal da Previ, em 2010.

“Vou levar a voz e as preocupações de cada funcionário até a alta administração do banco. Vou trabalhar para mudar a cultura



Fabiano Felix é o candidato apoiado pelo Sindicato e pela ContrafCUT para o Conselho de Administração do BB

impositiva e substituí-la por um diálogo permanente. Vamos tornar o Caref atuante e muito mais comprometido com os funcionários” afirma.

Entre as propostas de Fabiano estão: lutar pela equidade de gênero no BB e pela preservação dos empregos no processo de reestruturação; lutar contra o desmonte do banco e sua privatização; defender orçamentos e acordos de trabalho com debates e interferência dos funcionários; combater o assédio moral; defender o BB como instituição pública, definindo políticas de retomada de crescimento econômico e outros.

29 DE JANEIRO

Travestis e Transexuais

Dia 29 de janeiro, é o Dia Nacional da Visibilidade de Travestis e Transexuais. A comemoração marca a luta pelos direitos humanos e o respeito à identidade de gênero. A data foi criada pelo Ministério da Saúde (MS) em 2004 junto ao movimento brasileiro de travestis e transexuais.

É provável que a maior parte da população não conheça essa data comemorativa e de luta. Uma possível resposta para isso é a total exclusão a qual estão submetidos os travestis e transexuais em todo o país.

Na maior parte de nosso país não há política pública voltada a essa população. Poucos entendem se tratar de uma questão de gênero, e que essa discriminação é baseada no machismo que condena o masculino que “quer ser” feminino, ou vice-versa. Resultado disso é que, segundo pesquisas, dentro dos segmentos LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais), os que mais sofrem violência são os segmentos de travestis e transexuais.

EM 2016

Menos postos de trabalho

O Brasil perdeu 462.366 vagas de emprego formal em dezembro de 2016, resultando numa variação negativa de 1,19% em relação ao mês de novembro do mesmo ano. Os dados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgados na sexta-feira (20) pelo Ministério do Trabalho. No acumulado de 2016, foram eliminados 1.321.994 postos de trabalho no Brasil, diminuindo o estoque de vagas formais em 3,33%.

Foram registradas 869.439 admissões e 1.331.805 desligamentos no período. O resultado mantém a tendência de mais demissões que contratações no mercado de trabalho brasileiro. A queda no estoque de emprego nas cinco regiões foi 22,4% menor que a observada no mesmo período de 2015.

Sindicato critica ataques de Temer aos trabalhadores e à Caixa

FOTOS: NANDO NEVES



Paulo Matileti, vice-presidente do Sindicato, condenou os ataques do governo federal aos bancários, à Caixa e ao BB

O vice-presidente do Sindicato, Paulo Matileti, criticou o governo Temer pela sua política de extinção de direitos dos trabalhadores e dos bancários em particular, em discurso na posse dos membros da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa), do prédio da Almirante Barroso. O evento aconteceu nesta quinta-feira (19/1), no auditório do banco.

O sindicalista lembrou que Temer vem extinguindo direitos históricos e prepara outras investidas através das reformas da Previdência e trabalhista. Frisou que o governo tem uma política específica de desmonte do setor público com claros objetivos privatizantes na Caixa e no Banco do Brasil. No BB foram extintos cerca de 10 mil postos de trabalho, fechadas agências e cortadas funções. “Um desmonte semelhante está sendo preparado contra a Caixa o qual temos que nos preparar para combater. Cabe a nós nos organizarmos para resistir e defender a Caixa”, enfatizou.

Para ele, os bancários dos bancos públicos e privados devem se unir às demais categorias de trabalhadores para defender direitos ameaçados pelo governo.

DESMONTE DO SESMT

Matileti criticou a diretoria da Caixa por seu papel submisso e de executor do desmonte, cujas

medidas já vêm afetando setores como o Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (Sesmt). “Hoje, temos apenas dois técnicos em segurança do trabalho para atender a mais de 300 agências. Nem o governo, que é o único acionista, nem a Caixa cogitam sequer em repor. Estão brincando com a vida de milhares de pessoas irresponsavelmente”, criticou. Segundo o sindicalista seriam necessários, no mínimo, mais seis técnicos.

O Sesmt é constituído por profissionais da área da saúde, que têm como função principal proteger, através da fiscalização das condições de trabalho, a integridade física dos trabalhadores dentro das empresas. Previsto na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), em seu artigo 162, devido ao aumento de acidentes com trabalhadores, o Sesmt tem função de assegurar a integridade física dos empregados, mas também de alertar contra novas doenças e ajudar a tomar precauções contra acidentes de pequeno porte.



Cipeiros eleitos, dirigentes sindicais e demais participantes durante a posse da Cipa da Almirante Barroso

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Subsede de Campo Grande:** Rua Manai, 180, CEP: 23052-090 – Campo Grande – Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiária:** Larissa Rodrigues - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 22.000**

CARNAVAL 2017**Samba e rainha do Bloco dos Bancários serão escolhidos nesta sexta-feira**

Chegou a hora. A escolha do samba do Bloco dos Bancários, “Vestiu uma Camisinha Listrada e Saiu por Aí”, será nesta sexta-feira, dia 27 de janeiro, a partir das 18h30, no auditório do Sindicato (Avenida Presidente Vargas, 502, 21º andar). No mesmo dia será escolhida a Rainha da agremiação. Bancárias, funcionárias do Sindicato e suas dependentes podem se inscrever. Saber sambar é pré-requisito fundamental. A escolhida vai ganhar o troféu Nelson Sargento, a coroa e faixa de rainha e R\$500. Participe da festa e caia na folia.

DÉCADA DE 80

Para quem curte músicas dos anos 80, uma boa pedida é o show da banda *Dom Peixoto e os corleones*, nesta sexta-feira, 27, no Caberet Kalesa (Rua Sacadura Cabral, 61, na Região Portuária). O ingresso custa R\$20 e o espetáculo é para ajudar o Abrigo de Idosos Legião do Bem.



Rainha e princesas do Bloco dos Bancários de 2016. A escolha das animadas beldades do carnaval deste ano será no auditório do Sindicato, nesta sexta, a partir das 18h30, quando o samba da agremiação também será escolhido

Sindicato debate realocação e requalificação de bancários em reunião do GT

Representantes do Comando Nacional dos Bancários e da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) fizeram, nesta quarta-feira (18/1), em São Paulo, a primeira reunião do Grupo de Trabalho de Realocação e Requalificação Profissional. A instalação do GT foi conquistada durante a Campanha Nacional 2016, que tinha como uma das suas principais bandeiras, a defesa do emprego. O grupo vai discutir critérios para a criação de centros de requalificação e realocação, conforme cláusula 62 da Convenção Coletiva de Trabalho 2016/2018.

A Fenaban não apresentou, como deveria, um quadro geral dos impactos tecnológicos sobre o emprego em cada banco e o que eles estão fazendo para requalificar os bancários neste novo ambiente. Mas se comprometeu a enviar estes dados ao Comando e à Contraf-CUT no próximo dia 1º. Uma nova negociação foi marcada para



Adriana Nalesso destacou a importância da garantia de oportunidades de realocação e requalificação para os bancários

o dia 8 de fevereiro.

A presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso, explicou que o objetivo dos centros a serem

criados é o de preservar os empregos. “É preciso garantir oportunidades de realocação dando aos bancários, quando necessário, qualificação para outras funções”, afirmou.

O Comando Nacional dos Bancários aproveitou a reunião para cobrar da Fenaban o respeito ao programa Vale-Cultura. Não há motivo para que isto não aconteça já que foram aprovados na Lei Orçamentária Anual (LOA), no dia 14 de dezembro pelo Congresso Nacional, os recursos necessários à renúncia de receita decorrente da prorrogação do benefício, que destina R\$ 50 mensais a trabalhadores para a aquisição de bens e produtos culturais, foram previstos. Outra exigência foi em relação à extensão da licença-paternidade de cinco para 20 dias que não está sendo colocada em prática, apesar da renúncia fiscal para a implantação deste direito constar da Lei Orçamentária.

Vale-Cultura será mantido em 2017

O programa Vale-Cultura terá recursos suficientes para sua execução em 2017. A aprovação da Lei Orçamentária Anual (LOA), no dia 14 de dezembro, pelo Congresso Nacional, prevê os recursos necessários à renúncia de receita decorrente da prorrogação do benefício, que destina R\$ 50 mensais a trabalhadores que ganham até R\$4.685, para a aquisição de bens e produtos culturais (livros, instrumentos musicais, peças de teatro, cinema e outros). Os recursos para custear a desoneração promovida pelo

Vale-Cultura vieram do remanejamento de valores do incentivo fiscal via Lei Rouanet.

Com a aprovação, os bancários que ganham até cinco salários mínimos continuam a ter direito a usufruir do benefício. Os interessados devem procurar o RH dos bancos para requerê-lo.

Os bancários foram a primeira categoria a conquistar o Vale-Cultura na Convenção Coletiva de Trabalho, em 2014. Atualmente, 162 mil bancários foram contemplados, o que representa 32% da categoria em todo o Brasil. O direito

está previsto na cláusula 69 da CCT de 2014 e o mesmo texto deve ser reeditado na CCT 2016/2018, uma vez que a prorrogação foi aprovada. O vale é acumulativo e seus créditos não tem data limite para a utilização.

Os bancos já estavam suspendendo o pagamento dessa conquista, diante da falta de manutenção pelo governo. Os bancários que tenham o direito e não o estiverem recebendo devem informar ao Sindicato (2103-4150/4151 – Secretaria de Cultura).

Superintendente do Santander demite bancária dentro do ambulatório médico

O superintendente da área Núcleo Rio Centro II, demitiu a gerente de empresa Cláudia Rodrigues Teixeira, logo após ser considerada apta no exame de retorno ao trabalho, na tarde da última segunda-feira (16/1). Numa atitude suspeita, como se já soubesse previamente que Cláudia seria considerada apta, o executivo, acompanhado do gerente de risco do núcleo, esperava o fim da consulta, atrás da porta do ambulatório médico que fica no 5º andar do prédio do Santander (antigo Realzão).

Por coincidência, o diretor do Sindicato, Marcos Vicente, estava no local, acompanhando Adriano Garcia, também dirigente da entidade, que havia passado mal. Ficou surpreso ao ver os dois representantes do banco esperando a bancária à espreita, no corredor que dava acesso ao ambulatório. Questionou a presença deles, e viu que tinham um documento nas mãos. “Fiquei surpreso de vê-los ali, e cobre uma explicação. Quer



saber se estavam ali para demitir a bancária que acabava de sair do consultório. Disse que se fosse este o caso, seria uma situação constrangedora para ela e muito estranho pois tornava explícito que sabiam que ela seria considerada apta, para então demiti-la. Ou seja, o banco mandou que esperassem uma pessoa que retornava de uma licença médica para tratamento

cardíaco para demiti-la no ato, uma crueldade sem tamanho, uma desumanidade”, afirmou.

INVASÃO DO AMBULATÓRIO

Marcos ligou para a funcionária do setor de Recursos Humanos do Santander no Rio de Janeiro, Margareth Demarche, a fim de relatar o absurdo que estava acontecendo. A representante do banco foi até o quinto andar, falar com

Marcos e Adriano. Aproveitando-se que eles conversavam, o superintendente entrou no ambulatório e demitiu a bancária. Cláudia passou a chorar convulsivamente e passou muito mal. Uma enfermeira mediu a pressão da bancária que disparou. A irmã foi buscá-la e a levou para um hospital onde foi atendida na emergência.

“Tudo isto é um absurdo. Ainda mais se levarmos em conta que o Santander obriga os funcionários a assinar um Código de Conduta e Ética e, contraditoriamente, passa por cima do próprio Código, impondo à bancária uma situação constrangedora e desumana, pondo em risco a sua vida”, afirmou Marcos.

O diretor do Sindicato Adriano Garcia disse que o tratamento recebido por Cláudia foi similar ao dispensado a bandidos, “com seguranças do lado de fora do ambulatório”, disse. O episódio foi presenciado por outros funcionários do banco que aguardavam atendimento, e profissionais de saúde do ambulatório.

Sindicato cobra cumprimento da nova licença-paternidade

O Sindicato vem recebendo denúncias de que os bancos estão se negando a estender a licença-paternidade de cinco para 20 dias. O direito está previsto no programa “Empresa Cidadã”, com renúncia fiscal prevista no Orçamento da União, e a aceitação da sua aplicação consta da cláusula 26 da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) assinada na campanha salarial de 2016. Os bancos recebem um incentivo fiscal que cobre os dias a mais da licença.

A renúncia fiscal para este fim consta do item 13 da página 91 da Lei Orçamentária de 2017 que prevê o programa “Empresa Cidadã” com a “dedução do imposto devido do total da remuneração integral paga a empregados”, durante os dias de prorrogação das licenças, tanto a



O direito à licença-paternidade de 20 dias está previsto na Convenção Coletiva dos Bancários, mas os bancos se negam a cumprir o acordo e a garantir o direito previsto em lei

extensão de cinco para 20 dias para os pais, quanto a da licença-maternidade de 120 para 180 dias.

A presidente do Sindicato, Adriana Nalesso, criticou os bancos, acrescentando que a lei

precisa ser cumprida. Pediu aos bancários atingidos que entrem imediatamente em contato com o Sindicato. O direito à extensão da licença-paternidade é um passo importante na luta pelo compartilhamento das responsabilidades entre mães e pais sobre os filhos. “É ainda um passo tímido, mas é um avanço”, argumentou Adriana.

O Comando Nacional do Bancários aproveitou a reunião do Grupo de Trabalho sobre Realocação e Requalificação Profissional, no último dia 18, em São Paulo para cobrar da Fenaban o cumprimento da ampliação da licença paternidade. Outros sindicatos pelo país também têm recebido denúncias de que esse direito não estaria sendo respeitado.